

233

PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: A QUE NECESSIDADES RESPONDEM? *Jozelina Silva da Silva, Karine dos Santos, Rute Vivian Angelo Baquero (orient.)* (UNISINOS).

No Brasil, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) se constitui muito mais como produto da miséria social do que dos “desafios” do desenvolvimento, sendo conseqüência de precárias condições de vida da maioria da população, associadas a um sistema escolar para as classes trabalhadoras regido pela lógica de exclusão. As características da clientela da educação de jovens e adultos, composta por populações marginalizadas, de zona rural ou urbana, e por populações discriminadas - povos indígenas, mulheres, minorias étnicas - é uma das justificativas para a situação de marginalidade das políticas públicas nessa área. Neste sentido, a EJA, no Brasil, assume uma dimensão própria devido à sua relação com a pobreza, convertendo-a em um projeto de atendimento aos “deserdados sociais”. Face ao exposto, este trabalho tem por objetivo problematizar as práticas de educação de jovens a adultos, identificando a que necessidades básicas de aprendizagem respondem, através da realização de entrevistas com alunos de duas escolas estaduais, na Grande Porto Alegre/RS, Brasil. Resultados parciais da investigação revelaram que as classes de EJA trabalham competências relacionadas à *habilidade de aprender a conhecer* e à *habilidade de aprender a conviver*. No entanto, somente os jovens têm como expectativa de aprendizagem competências relacionadas à *habilidade de aprender a conhecer*; os adultos, por sua vez, buscam as classes de EJA na tentativa de se qualificarem para o trabalho, tendo como necessidades básicas de aprendizagem, competências relacionadas à *habilidade de aprender a fazer*. (Fapergs).